

DISCURSO pronunciado na sessão solenne do Instituto da Ordem dos Advogados de Pernambuco, em honra do exm. sr. dr. Epitacio Pessoa, no Palacio da Faculdade de Direito do Recife, em 6 de Janeiro de 1919.

Senhor Embaixador, minhas senhoras, senhores.

Nunca na minha vida senti tanto e tanto compreendi a inferioridade da minha palavra, como neste momento.

Estou aqui, neste augusto recinto e perante tão distincta assembléa, para saudar, em nome do Instituto dos Advogados de Pernambuco, ao egregio embaixador do nosso paiz na conferencia da Paz. E' uma grande honra que muito me desvanece, mas temo que não possa corresponder á magnitude dessa incumbencia. Imaginae que por um desses contrastes verdadeiramente caprichosos, eu me encontro, com a minha palavra apagada, em face do mais brilhante dos oradores brasileiros; de um desses legitimos reis da oratoria — grande na eloquencia parlamentar, como na forense e na eloquencia academica, deante de um dos maiores oradores que tem tido a nossa raça e que têm falado a nossa formosa lingua.

Senhores, eu não trago a intenção de fazer aqui

um estudo, ou um elogio, mesmo succinto do preclaro homem politico que nos honra com a sua visita. Não seria este o opportuno momento, e, quando o fosse, fracas é que seriam as minhas forças para um tão difficil encargo. O elogio dos grandes homens não se faz sem meditação e sem talento, ia quasi dizer-vos, o elogio dos grandes homens só os grandes homens é que o podem fazer. A vida do embaixador Epitacio Pessoa tem sido uma successão persistente de gloriosos triumphos, que o conduzem, n'uma escala ascensional e rapida, desde promotor publico de uma das comarcas d'este Estado até ministro da mais alta cõrte judiciaria do paiz; desde secretario do governo da Parahyba, sua terra natal, até deputado, ministro da justiça e senador da Republica, d'onde o governo o foi ha pouco tirar, para confiar-lhe a honrosa, elevada e patriotica missão de que se acha agora investido. A sua brilhantissima carreira inicia-se nos ultimos annos da monarchia, quando a causa abolicionista apaixonava vivamente os espiritos, e a eloquente voz de Joaquim Nabuco resoa em todas as tribunas, prenunciando o proximo desaparecimento em a nossa terra da hedionda macula da escravidão.

Moco, recém-formado, coroado ainda dos louros academicos, pois obtivera em todo o seu curso na Faculdade de Direito d'esta cidade as mais distinctas approvações, o esperançoso joven começa a sua carreira prestando á causa justa da libertação dos escravos, com os seus arroubos juvenis os mais espontaneos serviços.

Proclamada a Republica, o primeiro presidente da Parahyba, dr. Venancio Neiva, homem de uma serena magestade moral que bem poderia figurar na galeria illustre dos varões de Plutareho, convida o dr. Epitacio Pessoa para exercer o cargo de secretario do governo republicano de sua terra, e esse governo, que de tal forma começou, era mais do que uma promessa, era certeza de

uma bôa organização constitucional que, mais tarde, havia de trazer o progresso e a felicidade da Parahyba.

D'esta commissão, o nosso eminente patricio sahio para occupar uma cadeira na Constituinte, onde a sua mocidade illuminada por um talento oratorio dos mais fulgurantes e revestida já de uma coragem de convicções que a todos surprehendia, logo o collocou n'uma posição de luminoso relevo, a que ninguem, na mesma idade e no nosso paiz, havia antes attingido. A sua passagem pela camara dos deputados foi o começo da glorificação como homem politico. Nunca, desde o tempo do Imperio, se havia ali presenciado um tão extraordinario triumpho. Era no governo do marechal Floriano Peixoto. Havia se dado o golpe de Estado de 3 de Novembro de 1891, contra o qual o joven deputado pela Parahyba se tinha manifestado ao proprio marechal Decdoro da Fonseca. Floriano mandára depôr os governos locaes e como Eptacio Pessôa entendesse, com a côherencia dos seus principios, que taes deposições não eram senão outros tantos golpes de Estado, — "tão criminoso como o primeiro", — rompeu em opposição ao governo do marechal de ferro, logo no começo das deposições.

A situação no Rio de Janeiro era naquella epoca de verdadeiro terror. O vibrante deputado parahybano, com a sua coragem e a sua eloquencia forçou o governo a enviar á Camara os documentos justificativos do sitio, e n'uma serie de discursos sensacionaes e memoraveis, dominou os espiritos e conquistou a justa nomeada de primeiro vulto da Camara.

Seis annos depois d'esses retumbantes acontecimentos, era o dr. Eptacio nomeado ministro da justiça e negocios interiores no governo do dr. Campos Salles.

Foi n'este posto que o nosso notavel patricio, "alta intelligencia devotada ao cultivo do direito", como lhe chamára Clovis Bevilaque, tratou de apressar a obra ingente da codificação das nossas leis civis, e confiou a esse grande juriseconsulto patrio a elaboração de um novo projecto de código, trabalho esse que, com algumas modificações, é o Código Civil brasileiro, actualmente em vigor.

E' ainda a esse erudito ministro, que se deve a reforma do ensino superior e secundario, conhecida pela denominação de Código de ensino de 1901, a melhor de quantas leis de ensino tem tido o Brazil, mas que desgraçadamente o prurido das reformas fez reformar para isso que ahí vemos: anarchia e desmoralização em que as ultimas le's lançaram o ensino da Republica, ao ponto de se supprimirem até os exames, o que mereceu, ultimamente, do senador Epitacio o mais criterioso, claro e opportuno protesto.

No Supremo Tribunal foi procural-o o Barão do Rio Branco para representar o Brazil na 4.^a Conferencia Pan-Americana, a que não compareceu por doente. Mais tarde, e ainda no Supremo Tribunal, era elle convidado para e craver esse consciencioso Projecto de Código de Direito Internacional Publico, apresentado pelo Brazil á Comissão Internacional de Juriseconsultos, projecto que foi acceito unanimemente para base de estudos pela União Pan-Americana de Washington.

Eu vos não tinha ainda falado de uma outra feição do genio polymorphico do dr. Epitacio Pessôa, não tinha ainda alludido ao seu extraordinario talento e justo renome de advogado que é, e dos mais conspicuos que tem possuido a corporação illustre dos advogados brasileiros.

Ainda estudante, e já deslumbra a tribuna do jury com os lampejos de uma eloquencia que mais tarde terá

as sentelhas da oratoria de Cicero, e nas causas civeis se affirmará depois, crystallizando-se em producções como "A Fronteira Oriental do Amazonas e a execução da Causa Originaria n.º 7." duas obras-primas da litteratura forense no nosso paiz.

Como advogado, o dr. Epitacio Pessôa é d'aquelles que, conforme recommenda Pasquier, acima de todos os artificios da palavra e de todos os fingimentos da rhetorica, collocam sempre a sua honra e a sua probidade, porque estas são, e teem sido em todos os tempos as qualidades primarciaes da divina arte da palavra, ou seja da verdadeira eloquencia.

Aliás, esse é bem o traço caracteristico de sua personalidade, não só como advogado, tambem como juiz, como estadista, como homem publico e homem particular. E', pois, a esse advogado tão nobre que o Instituto dos Advogados de Pernambuco saúda, recebendo-o hoje, com as mais effusivas provas da sua admiração e sympathia.

Senhores, eis ahi, n'uma synthese, em que tão claramente se revela a sensibilidade bem pouco creadora de quem vos fala, alguns factos mais expressivos e algumas qualidades mais notaveis do embaixador da nossa patria na Conferencia da Paz. Embaixador da nossa patria vos disse eu. Ah! senhores, que grande palavra esta: —a patria!

Palavra tão sagrada como é o nome de mãe, como são os nomes de liberdade e justiça. Os povos, da mesma forma que os individuos, teem o direito de ser e a sua razão de ser. Entre a creança e a sociedade, ha a familia; entre o homem e a humanidade, ha a patria: a patria, que representa um grande direito: o direito de se pertencer, de se agrupar de accordo com as suas tendencias, as suas necessidades e as suas origens; o direito de possuir os seus lares de nação e os seus costu-

mes de povo; a patria que não é somente o solo a conquistar aos estrangeiros ou a libertal-o do despotismo; a patria, que tem uma alma que se manifesta nas suas leis, nos seus costumes, na sua historia, na sua litteratura.

Embaixador, representante magno da patria, da nossa querida patria, tão merecedora de todos os affectos, saudemos por estes titulos a um dos seus filhos maiores, a esse que ahi vae com as suas luzes e a sua superioridade moral honrar a patria, e honrar-se a si mesmo, no mais bello e mais solemne congresso internacional que ainda houve no mundo.

Este congresso é o cenaculo da paz, e tambem o do direito. E' nelle que se hão de agora resolver os arduos problemas de que depende a vida harmonica da nova sociedade das nações. Problemas politicos, sociaes, juridicos, economicos, graves questões de importancia decisiva para a tranquillidade dos povos e o futuro da humanidade.

Senhores, eu não sou dos que creem na possibilidade de se supprimir definitivamente do mundo o flagello horrivel da guerra; mas tambem não sou, nunca serei dos que lhe fazem ainda a apologia ou tentam mesmo justifica-la com os mais caprichosos argumentos.

Nada, a meu ver, justifica o emprego da força a não ser quando a força é empregada ao serviço do direito. Não ha, não pode haver um direito da força; mas é sobre a força do direito que se fundam e graças a esse mesmo direito que se desenvolvem, progressivamente, as relações reciprocas e o commercio mutuo dos povos.

Só o direito é grande; só o direito é divino; só o direito é a revelação do idéal, a fonte de toda a poesia; só o direito é o fundamento de toda a moralidade, de toda a disciplina interior dos espiritos e dos costumes.

E porque a força e o direito são ideas antagonicas,

quem ama o direito; não ama a guerra, que é a forma mais rude da brutalidade da força; ama sim, ama e louva, e glorifica a paz que é a amiga dos homens e a alma das civilizações, a promessa de todos os cultos, a aspiração de todos os povos, a expressão ultima do direito, que é quem organiza os Estados e é quem faz os cidadãos.

Senhores, tenho ouvido tantas vezes dizer que é a guerra uma fecunda inspiradora das artes, que, sem a guerra, nós não teríamos a belleza immortal dos cantos de Homero celebrando as façanhas de Achilles, nem a eterna poesia de Pindaro cantando os triumphos quase guerreiros alcançados por seus heróes nos jogos olympicos. Tirae a guerra, dizem, e tereis supprimido a poesia e o idéal, tereis supprimido tudo o que é nobre e elevado, tudo o que sahe do circulo do prosaismo.

Sem duvida, senhores, a poesia começou por cantar a guerra, porque foi a guerra desgraçadamente a primeira ou uma das primeiras obras dos homens. Cantou tambem a agricultura. Agricultura e guerra foram as primeiras industrias exercidas pelos homens, essas foram as primeiras que a poesia cantou. Mas, digei-me, que foi que a poesia cantou na guerra?

Ella cantou, não os massacres, não o sangue derramado, não a desolação das cidades e dos campos, não a ruina dos povos, não os furores que a guerra arrasta na sua cauda; ella cantou as virtudes que desabrocham como flores no seio da guerra, a coragem heroica, o devotamento, a piedade, a grandeza d'alma, o amor da gloria; ella cantou a virtude do homem que tomba no campo de batalha, todas as virtudes que se encontram hoje no dominio das religiões, no campo da fé, na orbita das civilizações.

Senhores, eu vos não quero privar por mais tempo do przaer, que é tambem uma ventura, de ouvir a palavra desse orador admiravel que ides agora escutar —

Palavra que vos dará a impressão simultanea da harmonia e do brilho, da inspiração e da belleza, verbo adamantino e limpido que tem sempre os relevos e as incrustações mais preciosas da arte pura, do coração e do espirito.

Senhor Embaixador, a patria, que tão valiosos serviços já vos deve, depõe, desta vez, nas vossas mãos o seu nome, a sua hora, as suas tradições e o seu futuro.

Vós sois no momento augusto em que nos achamos, e o mais profundo, talvez, de toda a historia do mundo, a alma, a espiritualização da propria patria que tão sublimemente representaes.

Ella vos ha de dar nos dias da sua grandeza as palmas a que tendes direito.

Dr. Odilon Nestor.

